

Assistência farmacêutica ao paciente com Lúpus Eritematoso Sistêmico sob uso de Azatioprina e Hidroxicloroquina: uma revisão de literatura

Pharmaceutical assistance to patients with Systemic Lupus Erythematosus under Azathioprine and Hydroxychloroquine: a literature review

Asistencia farmacéutica a pacientes con Lupus Eritematoso Sistémico bajo Aztioprina e Hidroxicloroquina: una revisión de la literatura

Recebido: 18/10/2022 | Revisado: 28/10/2022 | Aceitado: 29/10/2022 | Publicado: 04/11/2022

Milene Viana de Sousa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0807-0663>
Universidade Nilton Lins, Brasil
E-mail: lenemv.3034@gmail.com

Larissa Aguiar de Mendonça

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7779-2833>
Universidade Nilton Lins, Brasil
E-mail: larissa_gomes_aguiar@outlook.com

Resumo

O presente estudo tem como objetivo, relatar a importância da assistência farmacêutica ao paciente com Lúpus Eritematoso Sistêmico em uso de Azatioprina e hidroxicloroquina. Especificamente, descrever o papel da Assistência farmacêutica para pacientes com doenças crônicas; apresentar as características da doença autoimune Lúpus eritematoso; e demonstrar a necessidade de monitoramento farmacoterapêutico dos medicamentos Azatioprina e Hidroxicloroquina. Este estudo foi realizado por meio de revisão de literatura. Quanto ao uso de Azatioprina, é considerada uma das mais seguras quando se trata, principalmente, de quadros clínicos mais graves e relacionados à nefrite lúpica. No que diz respeito a Hidroxicloroquina, no seu uso para o tratamento de LES, o fármaco é responsável por atuar inibindo o receptor de células B e a sinalização. Nesse sentido, o tratamento medicamentoso do LES deve ocorrer de forma estratégica e individualizada para cada caso, uma vez que dependerá de quais órgãos foram acometidos e da gravidade dos sintomas, visto que, a análise de intervenção no processo saúde-doença realizada pelo farmacêutico, deve ter as informações em relação aos sintomas apresentados pelo paciente: o começo do problema, a duração, a severidade, a descrição, se é aguda ou crônica, se tem sintomas concomitantes, se tem fatores agravantes ou que aliviam, e a presença ou não de tratamentos anteriores. Portanto, a assistência farmacêutica serve como modo de controlar o uso dos medicamentos, para que então, o efeito da medicação seja efetivo e eficaz, sem causar danos a vida humana.

Palavras-chave: Assistência farmacêutica; Azatioprina; Hidroxicloroquina; Lúpus eritematoso sistêmico.

Abstract

The present study aims to report the importance of pharmaceutical care for patients with Systemic Lupus Erythematosus using Azathioprine and hydroxychloroquine. And specifically, describe the role of Pharmaceutical Care for patients with chronic diseases; present the characteristics of the autoimmune disease Lupus erythematosus; and demonstrate the need for pharmacotherapeutic monitoring of the drugs Azathioprine and Hydroxychloroquine. This study was carried out through a bibliographic and systematic review and online data collection. As for the use of Azathioprine, it is considered one of the safest when it comes, mainly, to more severe clinical conditions related to lupus nephritis. With regard to Hydroxychloroquine, in its use for the treatment of SLE, the drug is responsible for acting by inhibiting the B cell receptor and signaling. In this sense, the drug treatment of SLE must occur in a strategic and individualized way for each case, since it will depend on which organs were affected and the severity of the symptoms, since the analysis of intervention in the health-disease process carried out by the pharmacist, must have information regarding the symptoms presented by the patient: the beginning of the problem, the duration, the severity, the description, if it is acute or chronic, if it has concomitant symptoms, if it has aggravating or relieving factors, and the presence or not from previous treatments. Therefore, pharmaceutical care serves as a way to control the use of medicines, so that the effect of the medication is effective and effective, without causing damage to human life.

Keywords: Pharmaceutical assistance; Azathioprine; Hydroxychloroquine; Systemic lupus erythematosus.

Resumen

El presente estudio tiene como objetivo relatar la importancia de la atención farmacéutica a pacientes con Lupus Eritematoso Sistémico utilizando Azatioprina e hidroxicloroquina. En concreto, describir el papel de la Atención Farmacéutica en pacientes con enfermedades crónicas; presentar las características de la enfermedad autoinmune lupus eritematoso; y demostrar la necesidad del seguimiento farmacoterapéutico de los fármacos Azatioprina e Hidroxicloroquina. Este estudio se llevó a cabo a través de una revisión bibliográfica y sistemática y la recopilación de datos en línea. En cuanto al uso de la Azatioprina, se considera uno de los más seguros cuando se trata, principalmente, de cuadros clínicos más severos relacionados con la nefritis lúpica. Con respecto a la Hidroxicloroquina, en su uso para el tratamiento del LES, el fármaco se encarga de actuar inhibiendo el receptor de células B y la señalización. En este sentido, el tratamiento farmacológico del LES debe darse de forma estratégica e individualizada para cada caso, ya que dependerá de qué órganos se vieron afectados y la gravedad de los síntomas, ya que el análisis de intervención en el proceso salud-enfermedad realizado por el farmacéutico, debe tener información respecto a los síntomas que presenta el paciente: el inicio del problema, la duración, la severidad, la descripción, si es agudo o crónico, si tiene síntomas concomitantes, si tiene factores agravantes o aliviantes, y la presencia o no de tratamientos anteriores. Por lo tanto, la atención farmacéutica sirve como una forma de controlar el uso de medicamentos, para que el efecto de la medicación sea eficaz y efectivo, sin causar daño a la vida humana.

Palabras clave: Asistencia farmacéutica; Azatioprina; Hidroxicloroquina; Lupus eritematoso sistémico.

1. Introdução

Para que o cuidado do profissional de farmácia seja integral e haja a adequada promoção, proteção e recuperação da saúde são necessárias ações que visem a humanização, a escuta e a orientação de forma adequada para cada paciente em sua necessidade e condição durante o uso de fármacos (Andrade, 2020).

Deste modo, a assistência farmacêutica no que tange a patologia do Lúpus Eritematoso Sistêmico é fundamental para o uso racional de imunossuppressores. Visto que, a assistência farmacêutica serve como modo de controlar o uso dos medicamentos, para que então, o efeito da medicação seja efetivo e eficaz, sem causar danos a vida humana.

O Lúpus, conforme a Escórcio et al. (2021), é uma doença que pode causar grandes alterações no sistema imunológico do organismo e desencadear autoanticorpos fora de sequência. Sua principal característica é a produção de anticorpos antinucleares. Esta é uma patologia que pode acometer indivíduos em qualquer fase da vida, porém, em termos de sexo, é mais prevalente em mulheres (Oliveira et al., 2022). O lúpus é dividido em três formas clínicas, a saber: lúpus discóide, lúpus cutâneo subagudo e lúpus eritematoso sistêmico e outras formas de lúpus eritematoso disseminado (BRASIL, 2013).

No entanto, designaremos lúpus eritematoso sistêmico (LES), que de acordo com Lopes et al. (2021), causa a produção de autoanticorpos altamente específicos à estrutura do próprio organismo. A doença é inflamatória e crônica e pode estar relacionada a fatores genéticos, ambientais e hormonais, além de apresentar períodos de exacerbação e remissão, e suas formas clínicas são complexas e podem lesar várias partes do corpo, como rins, articulações, serosa, pele, e mais comumente, os rins (Lopes et al., 2021).

Portanto, no que se refere ao tratamento do LES, este é complexo e depende dos órgãos e sistemas afetados e da gravidade da doença (Becker et al., 2018). Tão logo, os medicamentos são administrados de acordo com a situação clínica de cada paciente. Em geral, os medicamentos utilizados podem ser divididos em duas categorias: a primeira categoria inclui corticosteroides, antimaláricos e imunossuppressores, e a segunda categoria inclui produtos biológicos.

Os medicamentos a serem evidenciados são a Azatioprina (imunossupressor) e a Hidroxicloroquina (antimalárico). A Azatioprina é um imunossupressor responsável por diminuir a força do sistema de proteção e defesa do organismo, o que é necessário quando o corpo se defende de agressores de forma excessiva, inadequada ou indesejável (Cristalia, 2022). Enquanto a Hidroxicloroquina, é um medicamento indicado para o tratamento da malária, porque aumenta a ação das células de defesa do organismo, combatendo o *Plasmodium vivax*, mas, além disso, possui ação imunomoduladora, diminuindo a inflamação do organismo e sendo, por isso, recomendada para o tratamento da artrite reumatoide, lúpus eritematoso, doenças de pele e doenças reumáticas (IMG, 2022).

Então, partindo dessa perspectiva, o farmacêutico deve colaborar para que o paciente utilize os medicamentos nas porções, vias de administração e tempo de uso apropriados e de forma segura, pois assim ele terá condições de realizar o tratamento conforme recomendado pela equipe de saúde. De acordo com a Resolução nº 338 de 06 de maio de 2004, a Assistência Farmacêutica trata-se de um conjunto de ações voltadas à promoção, proteção e recuperação da saúde, tanto individual como coletiva, tendo o medicamento como insumo essencial e visando sua acessibilidade e uso racional. Assim, o profissional de farmácia ou farmacêutico têm a função de não somente repassar a medicação, mas pensar nos efeitos aos seres humanos (BRASIL, 2004).

Portanto, o presente estudo tem como objetivo, relatar a importância da assistência farmacêutica ao paciente com Lúpus Eritematoso Sistêmico em uso de Azatioprina e hidroxicloroquina. E especificamente, descrever o papel da Assistência farmacêutica para pacientes com doenças crônicas; apresentar as características da doença autoimune Lúpus eritematoso; e demonstrar a necessidade de monitoramento farmacoterapêutico dos medicamentos Azatioprina e Hidroxicloroquina.

O estudo justifica-se pela relevância acadêmica e social de se compreender a importância da assistência farmacêutica no tratamento farmacológico da Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES). Visto que, enquanto cunho acadêmico, o farmacêutico, é um profissional da saúde que tem papel fundamental na orientação e no aconselhamento do paciente, e assim, tendo em vista a expressiva quantidade de medicamentos utilizados para o tratamento da patologia e as possíveis repercussões orais decorrentes destes, faz-se necessário o presente estudo

Quanto a relevância social, o estudo remete que, a atuação dos profissionais de farmácia pode contribuir muito para a população e melhoria da atual situação da saúde pública no país. Pois, o profissional farmacêutico pode ser percebido como um profissional da saúde de fácil acessibilidade, sendo encontrado nas farmácias e drogarias do Brasil. Além disso, considerando a Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) uma doença possui uma alta prevalência em mulheres, a percepção não somente de médicos e enfermeiras sobre a doença é algo promissor, pois fará com que as pessoas busquem a assistência farmacêutica de modo seguro e eficiente para o tratamento de sua doença.

O lúpus eritematoso sistêmico (LES) é uma doença inflamatória crônica predominante em mulheres jovens e em idade reprodutiva, causada por diversos fatores e que evoluem com surtos e períodos de decadência, sendo sua principal característica, a presença de anticorpos (Ribeiro; Araújo, 2021). Pacientes portadores de LES tem um período de sobrevida menor que o da população geral.

De acordo com Duarte (2019), a etiologia da doença envolve fatores genéticos, hormonais, ambientais e imunológicos. Oliveira (2018) destaca o LES por sua intensa produção de autoanticorpos responsáveis pelo acometimento de lesões aos portadores desta doença. Além disso, a doença pode provocar diminuição da mobilidade, da força muscular, do condicionamento físico e da qualidade do sono, bem como aumento da rigidez articular, da dor e da fadiga, resultando em um possível estado de depressão e impacto na qualidade de vida (Nazaré, et al., 2021).

O LES apresenta vasta gama de apresentações clínicas diversas, sendo as principais incluem manifestações mucocutâneas, musculoesqueléticas, hematológicas, cardiopulmonares, renais e do sistema nervoso central (Surita; Pastore, 2018). E ainda, as manifestações podem ocorrer devido à inflamação na pele, articulações, rins, nervos, cérebro e membranas que recobrem o pulmão e o coração (Lima, 2018). Outras manifestações podem ocorrer devido à diminuição das células do sangue, devido a anticorpos contra essas células, mas esses sintomas podem surgir isoladamente, ou em conjunto (LIMA, 2018).

Portadores de LES manifestam vários sintomas, variando o grau e tempo da doença. Guerim et al. (2022) pontua que, os principais indícios da doença são: a sensibilidade à luz ultravioleta, eritema em forma de borboleta sobre o nariz e as bochechas, perda de cabelo, fadiga excessiva, dores nas articulações, lesões vasculares e do sistema nervoso central podem causar convulsões, depressão, psicoses, embolia pulmonar e cefaleia. Os efeitos sistêmicos, mialgia, mal-estar e perda de peso

aparecem na maior parte dos pacientes com LES, além desses, a febre também pode aparecer, porém é rara e grave quando presente (Rees et al., 2017).

O tratamento farmacológico deve ser individualizado, dando atenção aos órgãos ou sistemas que estão sendo comprometidos e sua gravidade. Se o tratamento apresentar resultados ineficazes deve se incluir outras medicações a fim de aumentar a eficácia do tratamento (Campos; et al., 2017).

Nesse sentido, o tratamento farmacológico do LES tem como objetivo, preservar órgãos e tecidos acometidos, além de auxiliar na homeostase do sistema imune. Em muitos casos, a necessidade da mudança de hábitos dificulta a adesão ao tratamento, o que corrobora para as recorrências típicas da doença (Neder; et al., 2017).

Conforme Furlan et al. (2018), os principais medicamentos utilizados no controle da doença são anti-inflamatórios não esteroidais (AINES), glicocorticoides, imunossuppressores e antimaláricos (ATM), como cloroquina e hidroxicloroquina. Vários pacientes lúpicos são orientados a usar ATM permanentemente. Isso decorre da constatação de que tais medicamentos diminuem o aparecimento de surtos agudos da doença, além de atuarem preventivamente na aterosclerose acelerada, que acontece em tais situações (LIMA, 2018). Segundo Furlan et al. (2018), maioria das pesquisas que envolvem os tratamentos de pacientes com LES, elucidam que a utilização de antimaláricos e imunossuppressores são eficientes para sobrevida dos pacientes, se comparado aos que não usam. Logo a necessidade de uma assistência farmacêutica eficaz.

Conforme a Resolução nº 338 de 06 de maio de 2004, a Assistência Farmacêutica trata-se de um conjunto de ações voltadas à promoção, proteção e recuperação da saúde, tanto individual como coletiva, tendo o medicamento como insumo essencial e visando sua acessibilidade e uso racional. Assim, o profissional de farmácia ou farmacêutico têm a função de não somente repassar a medicação, mas pensar nos efeitos aos seres humanos (BRASIL, 2004).

A Assistência Farmacêutica é um componente da atenção à saúde, que tem como objetivo garantir, manter e recuperar o bem-estar físico, mental e social dos indivíduos que estão inseridos na sociedade. Contudo, ela proporciona a prevenção da recorrência das doenças, tendo uma atenção especial em relação ao uso racional de medicamentos (BRASIL, 2013). Segundo Costa et al. (2021), a Assistência Farmacêutica é uma atividade essencial no atendimento às necessidades dos pacientes dos serviços de saúde, ela envolve uma série de atividades interligadas como produção, seleção, programação, aquisição, armazenagem, distribuição e dispensação dos medicamentos.

2. Metodologia

Este estudo foi realizado por meio de revisão de literatura a partir de coleta de dados on-line, onde as bases de dados foram artigos, monografias e dissertações. Conforme Pereira et al. (2018), a revisão de literatura é um método que permite que o pesquisador se aprofunde sobre os discursos e temáticas abordadas, fazendo uma compilação de diversos pontos de vistas de um mesmo objeto de pesquisa.

Nesse sentido, a questão norteadora desta revisão é: “Qual a importância da assistência farmacêutica ao paciente com Lúpus Eritematoso Sistêmico em uso de Azatioprina e Hidroxicloroquina?”

Os instrumentos de pesquisa dos artigos e amostragem na literatura, foram a Biblioteca Virtual em Saúde, com bases de dados: LILACS (Literatura Latino – Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), SCIELO (Scientific Electronic Library Online), Periódicos CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e sites de universidades que continham trabalhos científicos publicados. Logo, utilizaremos os seguintes descritores: Assistência Farmacêutica. Azatioprina. Hidroxicloroquina. Lúpus Eritematoso Sistêmico.

Para a seleção dos trabalhos acadêmicos serão levados em consideração a aplicação de critérios de inclusão: publicações entre 2017–2022, artigos em texto completo, publicações em português e inglês, gratuitos e que atendessem os objetivos da revisão de literatura. Como referencial de critérios de exclusão: publicações anteriores ao ano de 2017 serão

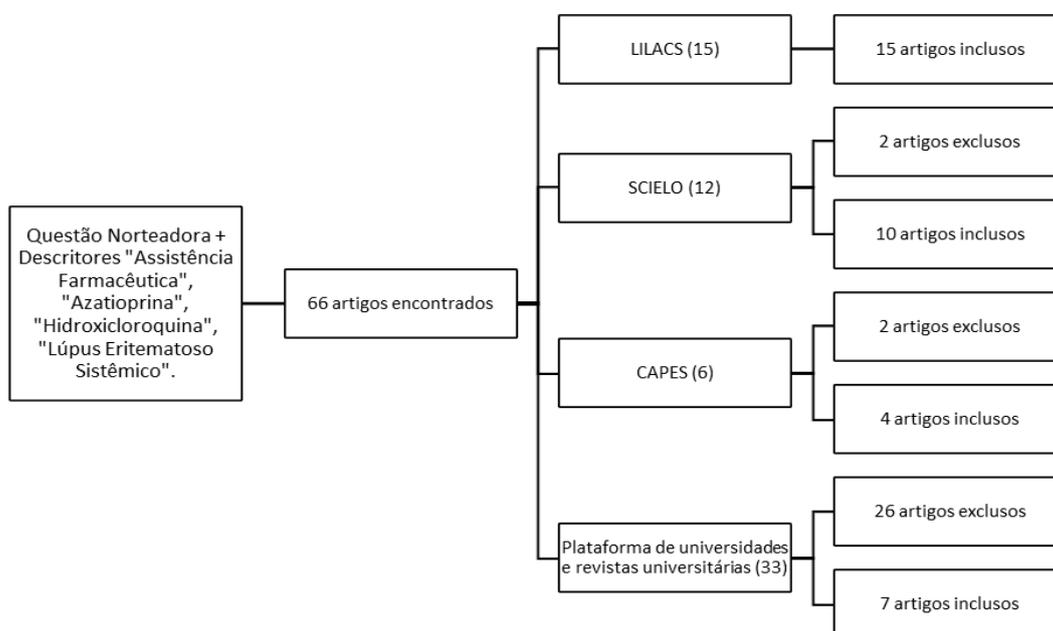
descartadas desta pesquisa.

Os dados foram analisados com vistas aos principais resultados e conclusões desde que contenham o objetivo proposto, confrontando as várias literaturas para comporem a revisão do estudo em questão. Os procedimentos metodológicos deste estudo adotarão levantamento bibliográfico a partir da análise de conteúdos de artigos científicos acerca da temática abordada.

3. Resultados e Discussão

Como resultados identificou-se um total de 66 artigos que atendiam os descritores das distintas bases de dados e, logo após a aplicabilidade dos critérios de inclusão e exclusão, definiu-se os 21 artigos para discussão.

Figura 1 – Fluxograma de buscas nas bases de dados.



Fonte: Autoras (2022).

O fluxograma tem como objetivo relatar a seleção dos artigos que constituíram a amostra para este estudo, portanto, a amostra final constitui-se de 21 artigos, sendo 04 artigos do CAPES, 10 artigos da base de dados da Scielo e 07 artigos de revistas acadêmicas. O Quadro 1 sintetiza os artigos que compuseram o estudo, destacando as informações sobre: Número, Título, Autor (es), Ano, Base de dados, conforme abaixo.

Quadro 1 – Artigos que compõem o Corpus da Pesquisa.

N	Título	Autor(es)	Ano	Base de dados
1	Critérios de cuidados individuais e coletivos nas drogarias em tempo de COVID-19.	Pinto, A.F.A.	2020	CAPES
2	Assistência Farmacêutica nos 30 anos do SUS na perspectiva da integralidade.	Bermudez, J.A.Z. et al.	2018	Scielo
3	Medicamentos utilizados no tratamento de lúpus eritematoso sistêmico e suas repercussões orais.	Guerim, P.H., Leal, D.B.R. & Marquezan, P.K.	2022	Scielo
4	A Importância da Atenção Farmacêutica na Prevenção de Problemas de Saúde.	Santana, D.P.H., Taveira, J.C.F., Eduardo, A.M.L.E.N.	2019	CAPES
5	Assistência farmacêutica em unidades básicas de saúde: um foco no serviço farmacêutico.	Abreu, R.D.S., Miranda, K.S., Simões, A.B.A., Vieira, G.D. & Sousa, O.V.	2020	Scielo
6	Tratamento farmacológico no Lúpus Eritematoso Sistêmico.	Campos, J.M., Silva, T.M. & Errante, P.R.	2017	CAPES
7	Reações adversas a medicamentos no sistema de farmacovigilância do Brasil, 2008 a 2013: estudo descritivo.	Mota, D.M., Vigo, A. & Kuchenbecker, R.S.	2019	Scielo
8	Papel do sistema purinérgico no Lúpus Eritematoso Sistêmico: um estudo clínico e de revisão.	Becker, L.V. et al.	2018	CAPES
9	Lúpus Eritematoso Sistêmico: relação entre os diferentes tratamentos e evolução clínica.	Macedo, R.M., Garcia, T.R., Castanheira, E.P., Noletto, D.C., Freitas, T.V.M. & Freitas, A.A.	2020	Rev Med (São Paulo)
10	Manejo terapêutico medicamentoso do Lúpus eritematoso sistêmico na gestação.	Souza, C.B.C., Araújo, D.K.L. & Sousa, M.N.A.	2022	Revista Brasileira Multidisciplinar - ReBraM
11	Uma Revisão Crítica Sobre o Acompanhamento Obstétrico de Mulheres com Lúpus Eritematoso Sistêmico.	Pastore, D. E. A, Costa, M. L., Parpinelli, M.A. & Surita, F.G.	2018	Scielo
12	Estudo sobre a automedicação, o uso irracional de medicamentos e o papel do farmacêutico na sua prevenção: Imagem: Vida e Saúde.	Ferreira, R.L. & Terra Júnior, A.T.	2018	Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente
13	A prática da atenção farmacêutica nas drogarias: revisão de literatura.	Pedro, E.M., Menezes Júnior, J.O., Silva, F.A.B. & Sobreira, M.V.S.	2020	Temas em Saúde
14	Avaliação dos sintomas, complicações, tratamento e efeitos colaterais medicamentosos sobre a qualidade de vida de portadores de Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES): revisão de literatura.	Sampaio Júnior, H.C., Lopes, H.C., Rocha, L.S.S., Cavalcante, M.O.B. & Carvalho Júnior, A.L.	2020	Scielo
15	Percepções de atores sociais sobre Assistência Farmacêutica na atenção primária: a lacuna do cuidado farmacêutico.	Soares, L.S.S., Brito, E.S. & Galato, D.	2020	Scielo
16	Aspectos farmacológicos do idoso: uma revisão integrativa de literatura	Oliveira, H.S.B. & Corradi, M.L.G.	2018	Rev Med (São Paulo)
17	Prática farmacêutica na seleção e programação de medicamentos no Sistema Único de Saúde (SUS): Revisão de literatura.	Costa, B.P.; et al.	2021	Scielo
18	A Importância da Assistência Farmacêutica em Home Care. Revista de Iniciação Científica e Extensão: Revisão de Literatura	Rocha, A.S. & Giotto, A.C.	2020	Revistas faces
19	Atenção farmacêutica aos pacientes com Alzheimer: elaboração do plano farmacoterapêutico	Gois, J.N.M. & Oliveira, J.C.	2019	Atena Editora
20	Atuação profissional dos farmacêuticos no Brasil: perfil sociodemográfico e dinâmica de trabalho em farmácias e drogarias privadas.	Oliveira, N.V.B.V. et al. (2017).	2017	Scielo

21	Acompanhamento farmacoterapêutico dos pacientes portadores de Lúpus Eritematoso Sistêmico do município de Piripiri-PI.	Escórcio, I.P.M. et al. (2021).	2021	Scielo
----	--	---------------------------------	------	--------

Fonte: Autoras (2022).

O quadro acima tem o intuito de apresentar os artigos que compuseram a amostra, destacando o título, autoria, ano de publicação e base de dados. Desta forma, a análise dos artigos selecionados nos permitiu identificar a percepção da assistência farmacêutica ao paciente com Lúpus Eritematoso Sistêmico sob uso de Azatioprina e Hidroxicloroquina.

O papel do farmacêutico na farmácia é o de proteger a sociedade, que acaba reconhecendo e confiando nas medidas e orientações desses profissionais, e sua presença passa a ser o centro de todo o processo de compreensão dos medicamentos e sua utilização para as terapias farmacológicas obterem sucesso (Pinto, 2020).

Conforme Bermudez et al. (2018) essa Assistência Farmacêutica (AF) atua de modo administrativo e gerencial, fazendo com que, controle e dispensação de medicamentos atenda a demanda da sociedade frente as diversas patologias. Logo, o profissional farmacêutico desempenha seu papel diante a sociedade, corresponsabilizando-se pelo bem-estar e selando a qualidade de vida, trabalhando para que não ocorram problemas decorrentes ao tratamento farmacológico (Santana et al., 2018).

Contudo, no que tange os fármacos utilizados no LES, a terapêutica é complexa e depende dos órgãos e sistemas afetados, bem como da severidade da doença. Nesse sentido, o tratamento medicamentoso é feito de acordo com o quadro clínico de cada paciente. De modo geral, os fármacos utilizados em sua maioria, tratam-se dos antimaláricos e imunossupressores (Guerim; et al., 2022).

Sendo assim Guerim et al. (2022) destaca, os principais medicamentos prescritos são: corticoides (prednisona), imunossupressores (azatioprina, metotrexato) e antimaláricos (hidroxicloroquina), além de agentes biológicos como rituximabe e belimumabe e o uso de fotoprotetor que devem ser aplicados em doses diárias em todas as áreas expostas à luz solar.

Sabe-se que a administração simultânea de múltiplos medicamentos por um mesmo indivíduo pode ocasionar interações entre os fármacos, interações fármaco-alimento e reações adversas que podem causar piora no estado clínico ou até mesmo a morte do paciente, caso sejam utilizados de forma incorreta ou sem orientação (Abreu et al., 2020). Assim, as reações adversas ao medicamento (RAM) são definidas como reações nocivas e não intencionais, que podem ocorrer em doses usadas nos seres humanos com fins profiláticos, de diagnóstico ou com intuito de modificações nas funções fisiológicas (Mota; et al., 2019).

Quanto ao uso de Azatioprina, esse imunossupressor é um análogo das purinas que age na supressão da síntese de DNA por metabólitos da 6-mercaptopurina, sendo utilizado muitas vezes como poupador de corticoides. Pacientes com LES podem apresentar melhora com o tratamento imunossupressor, em especial nas manifestações mais graves do LES como nefrite ou encefalite (Campos; et al., 2017).

Dentre essa classe farmacológica, a azatioprina é considerada uma das mais seguras quando se trata, principalmente, de quadros clínicos mais graves e relacionados à nefrite lúpica (Souza et al., 2022). Apesar dessa segurança, ela ainda apresenta, em alguns estudos, um percentual de risco associados a intolerância gastrointestinal, toxicidade da medula óssea, aumento da suscetibilidade a infecções, hepatite aguda e pancreatite (Campos; et al., 2017).

No que diz respeito a Hidroxicloroquina, em geral, a droga é indicada para o tratamento de afecções reumáticas e dermatológicas, artrite reumatoide, artrite reumatóide juvenil, LES, lúpus eritematoso discóide, condições dermatológicas provocadas ou agravadas pela luz solar e malária (Guerim et al., 2022).

Todavia, Macedo et al. (2020) afirma que, a hidroxicloroquina no seu uso para o tratamento de LES, o fármaco é responsável por atuar inibindo o receptor de células B e a sinalização. Além disso, tem como objetivo aumentar o pH

lisossomal em células apresentadoras de antígenos, interferindo na fagocitose e causando ruptura na apresentação de autoantígenos, além de alterar réplicas linfocitárias impedindo diferentes tipos de citocinas (Becker et al., 2018).

Por se tratar de patologia autoimune, necessita-se, portanto, de tratamento precoce para o controle da doença com a finalidade de evitar danos. Logo, o uso da hidroxicloroquina é utilizado para todos os pacientes (independentemente do órgão ou do sistema acometido), na qual visa o controle da atividade inflamatória sistêmica, a redução precoce do tempo e dose da corticoterapia e a diminuição das recidivas (Souza; et al., 2022).

Alguns autores como Pastore et al. (2017) elucidam em seus estudos que, a hidroxicloroquina é considerada uma droga de pouca ou nenhuma teratogenicidade. Por este motivo, é utilizada até em mulheres gestantes a fim de evitar a atividade da doença (Pastore et al., 2017). Contudo, sua utilização prolongada está associada ao aparecimento de eritema multiforme e lesões musculares (Guerim et al., 2022).

Desta forma, devido a essas possíveis reações adversas, é de fundamental importância a criação de estratégias terapêuticas eficazes, com o intuito de interferir e racionalizar o uso de medicamentos. Essas práticas devem ser realizadas de forma constante entre a população, com o objetivo de reduzir possíveis problemas relacionados ao uso inadequado de medicamentos, refletindo, assim, na melhoria da qualidade da saúde e de vida destas pessoas (Oliveira & Corradi, 2018).

Segundo Sampaio Júnior et al. (2020), devido aos diversos efeitos colaterais associados ao tratamento do LES, o início do tratamento em geral é um momento de mudanças drásticas na rotina de vida do portador da síndrome. Logo, considerando que os medicamentos colaboram de forma significativa para melhorar a qualidade de vida das pessoas que deles fazem uso devem ter acompanhamento farmacêutico eficiente, para que os fármacos façam efeitos e não se burlem no decorrer de seus respectivos usos (Sampaio Júnior et al., 2020).

O cuidado com medicamentos é uma prática profissional em que o paciente é o principal beneficiário da conduta do farmacêutico. Inclui não apenas o registro sistemático de atividades, medição e avaliação de resultados, mas também macrocomponentes como educação em saúde, orientação de medicamentos, dispensação, atenção e acompanhamento de medicamentos (Pedro et al, 2020). Uma vez que, a população utiliza a farmácia como primeira opção por cuidados médicos, necessita de informações de que o uso irracional de medicamentos é perigoso, trazendo por diversas vezes efeitos ou reações indesejadas e com possibilidade de levar o indivíduo a óbito (Ferreira & Terra Júnior, 2018).

De acordo com Soares, et al., (2020), a combinação indiscriminada e o consumo de diferentes substâncias sem ponderar as porções integrais de determinados ingredientes ou interações problemáticas entre os compostos acarretam múltiplos problemas de saúde. Visto que, até os produtos mais inofensivos podem surtir efeitos colaterais impresumíveis, sobretudo quando empregado fora do protocolo ideal.

Nesse sentido, o tratamento medicamentoso do LES deve ocorrer de forma estratégica e individualizada para cada caso, uma vez que dependerá de quais órgãos foram acometidos e da gravidade dos sintomas (Costa et al., 2020). Contudo, Rocha e Giotto (2020) afirmam que a análise de intervenção no processo saúde-doença realizada pelo farmacêutico, deve ter as informações em relação aos sintomas apresentados pelo paciente: o começo do problema, a duração, a severidade, a descrição, se é aguda ou crônica, se tem sintomas concomitantes, se tem fatores agravantes ou que aliviam, e a presença ou não de tratamentos anteriores.

Conforme Gois e Oliveira (2019), a Atenção Farmacêutica foi embasada no preceito de que os usuários de medicamentos precisam de orientações mais direcionadas, pois as falhas que aconteciam durante o uso estavam relacionadas à má utilização desses, e não à sua efetividade. Dentre as comorbidades que fazem uso de medicamentos, a que influencia diretamente a não adesão da farmacoterapia é o esquecimento, uma vez que para um medicamento realizar seu efeito terapêutico, deve estar em condições ótimas de biodisponibilidade; para tanto se faz necessário seguir horários e doses adequadas (Gois & Oliveira, 2019).

A atuação dos profissionais de farmácia pode contribuir muito para a população e melhoria da atual situação da saúde pública no país. Visto que, o profissional farmacêutico pode ser percebido como um profissional da saúde de fácil acessibilidade, sendo encontrado nas farmácias e drogarias do Brasil (Oliveira et al., 2017).

Todavia, Oliveira et al. (2017) elucida que se torna indispensável para o farmacêutico ter a ciência correta de sua aptidão e dos limites de sua intervenção no processo saúde-doença. Para que a partir de então, adquira a atitude correta, no momento oportuno, avaliando a situação do doente, conduzindo-o, se necessário, a uma consulta médica ou ao hospital, em caso de urgência (Oliveira et al., 2017).

Especificamente, no tratamento farmacológico da LES, vários fatores influenciam a continuidade de um tratamento efetivo, que vai desde a aceitação e o comprometimento do indivíduo até a disponibilidade do medicamento de forma acessível (Escórcio et al., 2021). Deste modo, um eficiente acompanhamento farmacológico permite aos indivíduos com LES um acompanhamento humanizado e eficiente.

Desta forma, Santana et al. (2019) afirma que, no novo contexto da prática farmacêutica, onde o cuidado com o bem-estar do paciente passa ser prioridade em suas ações, o farmacêutico assume um papel essencial, somando seus conhecimentos aos de outros profissionais com o objetivo final a promoção da saúde.

4. Considerações Finais

A administração de medicamentos é uma das atividades mais importantes do farmacêutico, e para sua execução, cabe técnicas que dependem da prescrição médica e da responsabilidade de quem o prepara e administra. Logo, a assistência farmacêutica serve como modo de controlar o uso dos medicamentos, para que então, o efeito da medicação seja efetivo e eficaz, sem causar danos a vida humana. Assim, seu principal objetivo é dispor de instruções quanto ao modo de uso, especificações e todas as informações pertinentes ao uso do medicamento de maneira saudável.

O farmacêutico, como profissional da saúde e prestador da assistência farmacêutica, tem papel fundamental na orientação e no aconselhamento do paciente. Visto que, é notório vermos os perigos da automedicação.

No que tange a assistência farmacológica do LES, a análise discricional da substância presente nos medicamentos são objeto que devem total atenção dos farmacêuticos, considerando que, o consumo e eficiência das drogas, devem ser mensuradas pelo profissional em contexto, sendo ele atuante na utilização coerente.

Observou-se que, o tratamento farmacoterápico do LES envolve outras medicações e uma variante de sintomas. Assim, a efetividade da medicação deve ser dada pela orientação do farmacêutico, aliada ao acompanhamento médico do indivíduo com LES.

Portanto, o atendimento farmacêutico deve ser diretamente com o paciente visando à busca do tratamento farmacoterapêutico racional, obtenção de resultados definidos e apreciáveis, tendo em vista a melhoria da qualidade de vida. Esta interação deve envolver as concepções psicossociais do sujeito, sob visão de integração a saúde, além do entendimento sobre atenção farmacêutica e a ligação dos componentes da prática farmacêutica.

Assim, pode-se considerar a responsabilidade de um profissional farmacêutico no farmacológico e na sociedade como um todo, pois lida com a saúde das pessoas, passa a ser sua obrigação orientar de forma correta ao uso de medicamentos para que não a contribuir com malefícios a essas pessoas.

Referências

Abreu, R. D. S., Miranda, K. S., Simões, A. B. A., Vieira, G. D., & Sousa, O. V. (2020). Assistência farmacêutica em unidades básicas de saúde: um foco no serviço farmacêutico. *Brazilian Journal of Health Review*, Curitiba, 3(4), 9797-9911 jul./aug.10.34119/bjhrv3n4-220

Andrade, L. S., & Carvalho, C. H. R. (2020). A relevância do farmacêutico na atenção primária à saúde: relato de experiência. *REVA Acad. Rev. Cient. da Saúde*. Rio de Janeiro, RJ, 5(1), 10-17 jan./abr.

- Becker, L. V., et al. (2018). *Papel do sistema purinérgico no Lúpus Eritematoso Sistêmico: um estudo clínico e de revisão*. Tese (Doutor em Bioquímica Toxicológica) - Programa de pós-graduação em Ciências Biológicas.
- Bermudez, J. A. Z., et al. (2018). Assistência Farmacêutica nos 30 anos do SUS na perspectiva da integralidade. *Ciência & Saúde Coletiva [online]*, 23(6), 1937-1949. 10.1590/1413-81232018236.09022018
- Brasil. (2013). *Portaria nº 100, de 7 de Fevereiro de 2013*. Aprova o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas do Lúpus Eritematoso Sistêmico. Ministério da Saúde.
- Brasil. (2004). *Resolução n. 338, de 06 de maio de 2004. Aprova a Política Nacional de Assistência Farmacêutica [resolução na internet]*. Conselho Nacional de Saúde. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Seção 1 n. 96, 20 de maio de 2004. [acesso em 04 set 2019]. http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2004/res0338_06_05_2004.html
- Campos, J. M., Silva, T. M. & Errante, P. R. (2017). Tratamento farmacológico no Lúpus Eritematoso Sistêmico. *Revista UNILUS Ensino e Pesquisa*, 14 (35), abr./jun. Recuperado de: <http://revista.unilus.edu.br/index.php/ruep/article/download/788/u2017v14n35e788>
- Costa, B. P., et al. (2021). Prática farmacêutica na seleção e programação de medicamentos no Sistema Único de Saúde (SUS): Revisão de literatura. *Research, Society and Development*, 10(14), e547101422522. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i14.22522>
- Costa, R. A. C., Silva, L. L. L., Souzam, D. A., & Castro, F. J. (2020). Práticas integrativas e complementares no tratamento de Lúpus Eritematoso Sistêmico. *JNT- FACIT BUSINESS AND TECHNOLOGY JOURNAL*, 1(21), 105-113, dez. <http://revistas.faculdefacit.edu.br/index.php/JNT/article/download/771/565>
- Cristália. (2022). *IMUNEN - (azatioprina)*. From: https://www.cristalia.com.br/arquivos_medicamentos/212/Imunen_Bula_Paciente.pdf
- Duarte, D. A. C. (2019). *Rúpus: como e quando diagnosticar?* Dissertação (Mestrado Integrado em Medicina) – Faculdade de Medicina Lisboa, Universidade de Lisboa, Lisboa. <https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/42924/1/DanielaCDuarte.pdf>
- Escórcio, I. P. M., et al. (2021). Acompanhamento farmacoterapêutico dos pacientes portadores de Lúpus Eritematoso Sistêmico do município de Piripiri-PI. *Research, Society and Development*, 10(4), e33110413482. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i4.13482>
- Ferreira, R. L., & Terra Júnior, A. T. (2018). Estudo sobre a automedicação, o uso irracional de medicamentos e o papel do farmacêutico na sua prevenção: Imagem: Vida e Saúde. *Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente*, (9), 570–576. <https://doi.org/10.31072/rcf.v9iedesp.617>
- Furlan, F. L., Lemes, M. A., Pires, C. T., Azevedo, G., Bernardi, G. F., Simões, Y. S., Marcia Dias, M. R., & Skare, T. L. (2018). Qualidade de vida em tratamento de lúpus eritematoso sistêmico com antimaláricos. *Rev Soc Bras Clin Médica*, 16(1), 2-6, jan-mar. Recuperado de: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/06/884974/1612-6.pdf>
- Gois, J. N. M., & Oliveira, J. C. (2019). *Atenção farmacêutica aos pacientes com Alzheimer: elaboração do plano farmacoterapêutico*. Ponta Grossa, PR: Atena Editora.
- Guerim, P. H., Leal, D. B. R., & Marquezan, P. K. (2022). Medicamentos utilizados no tratamento de lúpus eritematoso sistêmico e suas repercussões orais. *Research, Society and Development*, (11)5, e17511528151. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i5.28151>
- Img Brasil. (2022) *Sulfato de hidroxicloeroquina*. Drogasil. https://img.drogasil.com.br/raiadrogasil_bula/SulfatodeHidroxicloroquina400mgEMS.pdf
- Júnior, G. J. A. T., Silva, C. E. F., & Magalhães, V. (2011). Aplicação dos critérios diagnósticos do lúpus eritematoso sistêmico em pacientes com hanseníase multibacilar. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*, 11(1), 85-90. <https://doi.org/10.1590/S0037-86822011000100019>
- Lima, S. C. (2018). *Influência dos genes da imunidade inata e adaptativa PTPN22, IFI1 e VDR e dos genes de reparo de DNA RAD52, LIG4 e STK17A na patogênese do Lúpus Eritematoso Sistêmico*. Tese (doutorado) – Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Biociências. Biologia Aplicada à Saúde. Recife.
- Lopes, A. B., et al. (2021). Abordagem do lúpus eritematoso sistêmico em gestantes: revisão narrativa. *Revista Eletrônica Acervo Científico*; 32, 8587-8587. DOI: <https://doi.org/10.25248/reac.e8587.2021>
- Macedo, R. M., Garcia, T. R., Castanheira, E. P., Noleto, D. C., Freitas, T. V. M., & Freitas, A. A. (2020). Lúpus Eritematoso Sistêmico: relação entre os diferentes tratamentos e evolução clínica. *Rev Med (São Paulo)*, 99(6), 573-580, nov-dez. <https://doi.org/10.11606/issn.1679-9836.v99i6p573-580>
- Mota, D. M., Vigo, A., & Kuchenbecker, R. S. (2019). Reações adversas a medicamentos no sistema de farmacovigilância do Brasil, 2008 a 2013: estudo descritivo. *Cadernos de Saúde Pública [online]*, 35(8), e00148818. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00148818>
- Nazaré, K. A., Leal, W. S., Fernandes, E. L., Silva, F. C. S., Araújo, M. E. S., Melo, D. A., Rodrigues, B. T. F., & Lopes, L. A. (2021). Lúpus Eritematoso Sistêmico: métodos de diagnóstico e estratégias de tratamento. *Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR*, (34)3, 36-41. https://www.mastereditora.com.br/periodico/20210507_074214.pdf
- Neder, P. R. B., Ferreira, E. A. P., & Carneiro, J. R. (2017). Adesão ao tratamento do lúpus: efeitos de três condições de intervenção. *Psic., Saúde & Doenças*, (18)1, 203-220. <http://dx.doi.org/10.15309/17psd180117>
- Oliveira, H. S. B., & Corradi, M. L. G. (2018). Aspectos farmacológicos do idoso: uma revisão integrativa de literatura. *Rev Med (São Paulo)*, 97(2), 165-76. <https://doi.org/10.11606/issn.1679-9836.v97i2p165-176>

- Oliveira, N. V. B. V., et al. (2017). Atuação profissional dos farmacêuticos no Brasil: perfil sociodemográfico e dinâmica de trabalho em farmácias e drogarias privadas. *Saúde e Sociedade [online]*, 26(4), 1105-1121. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902017000002>
- Oliveira, R. C. (2015). *Imunopatogenia do Lúpus Eritematoso Sistêmico na Bahia: envolvimento de autoanticorpos e prolactina*. Tese (Doutorado) – Instituto de Ciências da Saúde, Programa de PósGraduação em Imunologia. Salvador.
- Oliveira, R. F., Vale, E. S., Brito, A. L. N., et al. (2022). Fatores associados em gestantes com Lúpus Eritematoso Sistêmico. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 15(2). <https://doi.org/10.25248/reas.e9854.2022>
- Pastore, D. E. A., Costa, M. L., Parpinelli, M. A., & Surita, F. G. (2018). Uma Revisão Crítica Sobre o Acompanhamento Obstétrico de Mulheres com Lúpus Eritematoso Sistêmico. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, 40, p. 209-224. <https://doi.org/10.1055/s-0038-1625951>
- Pawlak-Bus, K., Gaca-Wysocka, M., Grzybowski, A., & Leszczynski, P. (2016). Visão atual sobre o tratamento derivado de cloroquina da perspectiva reumatologista e possíveis efeitos colaterais oculares. *Pol Merkur Lekarski.*, 40(237), 202-206. <https://medpress.com.pl/pubmed.php?article=237202>
- Pedro, E. M., Menezes Júnior, J. O., Silva, F. A. B., & Sobreira, M. V. S. (2020). A prática da atenção farmacêutica nas drogarias: revisão de literatura. *Temas em Saúde*, 20(5), João Pessoa. 10.29327/213319.20.5-3
- Pereira, A. S., et al. (2018). Metodologia da pesquisa científica. [e-book]. Santa Maria. Ed.UAB/NTE/UFSM. https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1.
- Pinto, A. F. D. A. (2020) Critérios de cuidados individuais e coletivos nas drogarias em tempo de COVID-19. *Gestão e Tecnologia Faculdade Delta*, 1(30), 6-9. <https://www.faculadadelta.edu.br/revistas3/index.php/gt/article/download/61/31>
- Rees, F., Doherty, M., Grainge, M. J., Lanyon, P., & Zhang, W. (2017). A incidência e prevalência mundial de lúpus eritematoso sistêmico: uma revisão sistemática de estudos epidemiológicos. *Rheumatology (Oxford, England)*, 56(11), 1945–1961. 10.1093/rheumatology/kex260
- Ribeiro, A. C., & Araújo, N. C. (2021). Cuidados paliativos em reumatologia: séries de casos. *Revista Científica, IAMSPE*, 10(1). <http://www.iamspe.sp.gov.br/wp-content/uploads/cedep/revistacientifica/revistacientificadoiamspevol10no01-v2.pdf>
- Rocha, A. S., & Giotto, A. C. (2020). A Importância da Assistência Farmacêutica em Home Care. *Revista de Iniciação Científica e Extensão: Revisão de Literatura*, 3(1), 390-400. <https://revistasfasesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/298>
- Sampaio Júnior, H. C., Lopes, H. C., Rocha, L. S. S., Cavalcante, M. O. B., & Carvalho Júnior, A. L. (2020). Avaliação dos sintomas, complicações, tratamento e efeitos colaterais medicamentosos sobre a qualidade de vida de portadores de Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES): revisão de literatura. *Braz. J. Hea. Rev.*, Curitiba, 3(4), 10303-10318. <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n4-253>
- Santana, D. P. H., Taveira, J. C. F., & Eduardo, A. M. L. E. N. (2019). A Importância da Atenção Farmacêutica na Prevenção de Problemas de Saúde. *Revista de Iniciação Científica e Extensão*, 2(1), 59–60. <https://revistasfasesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/235>
- Santana, K. S., Horácio, B. O., Silva, J. E., Cardoso Júnior, C. D. A., Geron, V. L. M. G., & Terra Júnior, A. T. (2018). O papel do profissional farmacêutico na promoção da saúde e do uso racional de medicamentos. *Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente. Ariquemes: FAEMA*, 9(1), jan./jun. <https://doi.org/10.31072/rcf.v9i1.538>
- Silva, P. H. O., & Bittencourt, I. M. (2021). Revisão Sistemática da Literatura de Competências Profissionais para Inovação: uma análise dos últimos 10 anos. *Cadernos de Prospecção*, 14(4), 1130–1144. <https://doi.org/10.9771/cp.v14i4.33456>
- Soares, L. S. S., Brito, E. S., & Galato, D. (2020). Percepções de atores sociais sobre Assistência Farmacêutica na atenção primária: a lacuna do cuidado farmacêutico. *Revista Saúde Debate*, Rio de Janeiro, 44(125), 411-426, abr-jun. 10.1590/0103-1104202012510
- Souza, C. B. C., Araújo, D. K. L., & Sousa, M. N. A. (2022). Manejo terapêutico medicamentoso do Lúpus eritematoso sistêmico na gestação. *Revista Brasileira Multidisciplinar - ReBraM*, 25(1), 142-153. <https://doi.org/10.25061/2527-2675/ReBraM/2022.v25i1.966>
- Surita, F. G., & Pastore, D. E. (2018). Lúpus eritematoso sistêmico e gravidez. *Protocolos Febrasgo*, (90). febrasgo.org.br/media/k2/attachments/Vol.Z47ZnZ6Z-Z2019.pdf
- Xiong, W., & Lahita, R. G. (2014). Pragmatic approaches to therapy for systemic lupus erythematosus. *Nat Rev Rheumatol*, 10(2), 97-107. 10.1038/nrrheum.2013.157